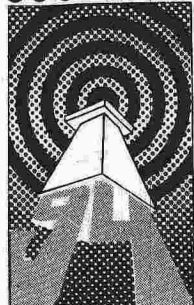


Britto anuncia dia 3 de setembro apoio a FHC

Divulgação

LETÍCIA BORGES E
HELENA CHAGAS

SUCESSÃO



Candidato do PMDB e favorito na disputa pelo governo do Rio Grande do Sul, o deputado Antônio Britto já tem data marcada para formalizar seu apoio à candidatura Fernando Henrique Cardoso: 3 de setembro, quando fará uma festa para receber a visita de FHC ao Estado.

A adesão de Britto, já acertada reservadamente com o comando da campanha, vem se somar à declaração de apoio do senador Pedro Simon (PMDB-RS) e à articulação do ex-presidente José Sarney para reavaliar a candidatura peemedebista e forçar Orestes Quércia a renunciar. Apesar da crise ostensiva e das dissidências declaradas, o presidente do partido, Luiz Henrique, continua resistindo à idéia de convocar a direção nacional do PMDB para re-discutir a posição do PMDB na sucessão presidencial.

Britto marcou o anúncio de sua adesão apenas para dia 3 de setembro, exatamente um mês antes das

eleições, porque teme conflitos no partido e represálias da parte de Quércia, como a intervenção no diretório regional do PMDB no Rio Grande do Sul. Ontem, em São Paulo, ele admitiu à Agência JB, porém, que "um candidato a governador não pode dizer que não tem um nome para votar para presidente".

Dissidência — Com a adesão de Simon, a perspectiva de apoio de Britto e a proposta do ex-presidente Sarney para que o PMDB se reúna e reavalie a candidatura Orestes Quércia, o partido vive em clima de "estouro da boiada". A proposta de Sarney, que pretende levar Quércia a renunciar, recebeu apoio ontem do grupo de Simon. O senador defende a liberação do partido para que vote em quem quiser caso Quércia saia da disputa, mas acredita que a tendência da maioria será apoiar FHC.

Simon acredita que, apesar da resistência inicial, Quércia acabará por concordar com sua saída da disputa caso sua candidatura não alcance o crescimento desejado até 31 de agosto. "Ele mesmo vai ter que buscar uma saída honrosa para sua participação nisso", prevê Simon.

A articulação para convocar

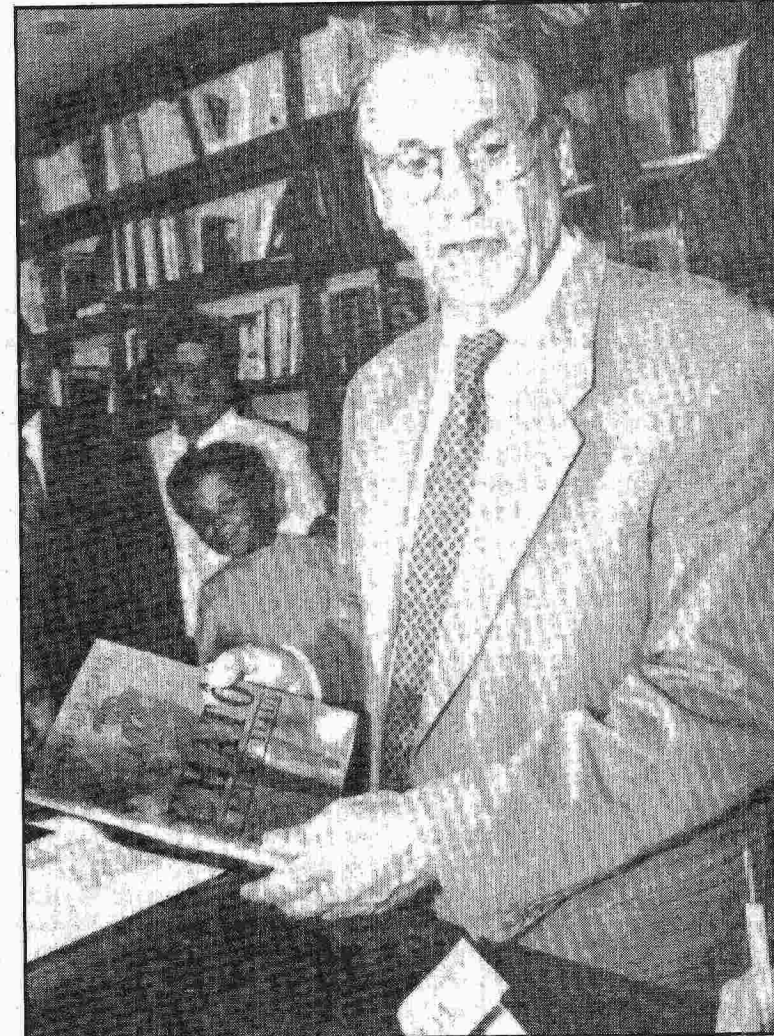
uma reunião da direção nacional do partido está esbarrando, porém, no presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, que avisou ontem que só marcará um encontro desse tipo se receber um pedido formal, assinado por um terço dos integrantes do comando partidário. Irritado com a afirmação do ex-presidente Sarney de que o presidente do partido não pode assistir passivamente à desintegração do PMDB, o deputado divulgou nota defendendo a candidatura de Quércia e conclamando o partido a cumprir o "dever ético" de apoiá-la.

A questão só será decidida, porém, nos últimos dias de agosto, quando as principais lideranças do PMDB estarão em Brasília para a votação do Orçamento da União. Os articuladores da renúncia de Quércia estão esperando para esse período manifestações das bancadas contra a candidatura Quércia.

No PSDB, a estratégia para conquistar o PMDB tem sido cautelosa e o trabalho silencioso. Os tucanos, que mantêm contatos insistentes com peemedebistas de todo o País, temem colocar tudo a perder com uma tentativa precipitada de ganhar o apoio formal do partido. Para isso, aguardam os desdobramentos da "operação Sarney".



Britto prepara festa no Sul



Cardoso pechinhou e comprou o livro com 10% de desconto